

Olhando para o amanhã

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, às vésperas de ingressar no 34º ano de sua condição de capital da República, vive as incertezas e indefinições de sua destinação constitucional. Após conquistar a sua autonomia política, por deliberação consagrada da Assembleia Nacional Constituinte que promulgou a Carta Magna de 1988, o território que lhe abriga passou à condição de unidade federativa, em situação idêntica à dos demais estados brasileiros, destituído dos privilégios que a submissão ao Governo Federal lhe devia em contrapartida política dos domínios administrativos exercidos pela União, através de um governante biônico, o Distrito Federal passou a enfrentar dificuldades à conta de uma autonomia financeira, ainda dependente de transferências do Tesouro Nacional, para equilibrar suas finanças.

Este jornal, nascido com a cidade; vem acompanhando com particular inquietação, os percalços vividos pelo GDF em sua rotina administrativa, pressionada

por crescentes dificuldades orçamentárias. Com suas fontes de receita própria limitadas a pouco mais de um terço em sua orçamentação, o DF reclama espaços em busca de um futuro lastreado por garantias efetivas que permitam a sua governabilidade, livre dos tropeços de questões irreversíveis no relacionamento com o Governo Federal. Neste sentido o **CORREIO BRAZILIENSE** está realizando o "Fórum Econômico de Brasília", iniciado ontem e a encerrar-se hoje, programando uma série de palestras e debates com a participação de lideranças políticas e empresariais, na procura de soluções duradouras para os destinos da capital da República.

Com a participação entusiástica de uma platéia permanentemente integrada nos debates, o evento tem destinação alta como documentação de apoio e testemunho de urgência sobre o futuro do Distrito Federal. Esse era o nosso propósito e acreditamos ter sido plenamente alcançado.